

A FARDA QUE É UM FARDO: O ESTRESSE PROFISSIONAL NA VISÃO DE MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS ¹

LUIZA CREMASCO²

TERESINHA CID CONSTANTINIDIS³

VIVIANE ANGELINA DA SILVA²

RESUMO

Este artigo trata dos fatores estressores e seus reflexos na saúde de militares do corpo de bombeiros, segundo a perspectiva desses profissionais. Foi realizada pesquisa qualitativa através de entrevista semi-estruturada com 16 bombeiros operacionais da Corporação de Bombeiros Militares do Estado do Espírito Santo, localizado na cidade de Vitória. As informações foram organizadas em categorias tais como: rotina da corporação, pontos positivos e negativos da atividade desenvolvida, ambiente de trabalho, estresse no trabalho, atividades realizadas fora do ambiente de trabalho e alternativas propostas pelos bombeiros para amenizar o estresse. A pesquisa evidenciou que a organização ditada pelo militarismo é o principal dos fatores desencadeadores de estresse entre esses profissionais.

PALAVRAS CHAVE: saúde do trabalhador, estresse profissional, corpo de bombeiros.

THE UNIFORM WHICH IS A BUNDLE: THE PROFESSIONAL STRESS FROM THE POINT OF VIEW OF MILITARY CORPORATION OF FIREFIGHTERS

ABSTRACT

This article deals with the stressing factors and their reflections to the health in the military firefighter's corporation, from the point of view of those professionals. A qualitative research has been performed through a semi

¹ Artigo recebido em 10 de abril de 2008. Aceito para publicação em 02 de outubro de 2008.

² Alunas do oitavo período do curso de Terapia Ocupacional da FAESA

³ Docente do Curso de Terapia Ocupacional da FAESA, doutoranda em Psicologia- UFES e-mail: teracidc@uol.com.br

structured interview with 16 operational firefighters from the Military Corporation of Firefighters of Espírito Santo State, located in the city of Vitória. The information was organized in categories such as: corporation's routine, positive and negative points of developed activities, work environment, stress at the work place, activities accomplished outside of the work place and alternative proposals for the firefighters to reduce stress. The survey found evidence that an organization ruled by militarism is the main source of stress between those professionals.

Key words: worker's health; professional stress; firefighter's corporation

INTRODUÇÃO

Existem algumas profissões que causam grande desgaste emocional, pois o trabalho é realizado sob pressão e os profissionais não podem correr o risco de tomar atitudes precipitadas. Dentre esses profissionais está o bombeiro.

Os bombeiros, assim como os profissionais de emergência, de forma geral precisam estar sempre preparados para qualquer tipo de ocorrência. São percebidos pelo imaginário social como heróis que encarnam a síntese da coragem individual. Segundo BARCELLOS (2006), o bombeiro representa para o social o ideal de potência total que é responsável pelo desenvolvimento da crença na figura do profissional salvador supercompetente. Isto pode significar uma pressão maior do que esse profissional pode suportar uma forte pressão psicológica que pode afetar sua saúde.

Para DEJOURS (1992), o trabalho contém vários elementos que influenciam a formação da auto-imagem do trabalhador que, por sua vez, é razão de sofrimento. As implicações do trabalho na identidade pessoal e social do trabalhador podem atingir também outras relações como as familiares e as demais formas de inserção social dos indivíduos. Para esse autor, o trabalho é um elemento central na construção da saúde e identidade dos indivíduos e sua influência ultrapassa o tempo da jornada de trabalho, se estendendo para a vida familiar e tempo livre.

MASLACH e LEITER (1999) apontam que os comportamentos de indiferenças, de distância afetiva ou de manifestações irônicas para com aqueles a quem socorrem, que são demonstrados por alguns profissionais, são componentes do sistema defensivo que é desenvolvido com base na sua história de vida e nos recursos adquiridos com os treinamentos e com a experiência profissional. Os profissionais com atividades voltadas a cuidar da vida das pessoas, dentre os quais se inclui o bombeiro, vivem com o organismo em equilíbrio sob a pressão de agentes estressores e, como forma de preservar a própria sobrevivência psicológica, desenvolvem estratégias para evitar a exposição das suas emoções.

Do ponto de vista fisiológico, BALLONE (2002) explica que quando o corpo percebe um sinal de perigo, sendo ele verdadeiro ou não, ele se prepara para lutar ou fugir, já o bombeiro, vai em direção ao perigo, indo assim, contra o instinto natural. É necessário, então, que eles saibam gerenciar todas essas emoções. Com o tempo podem surgir problemas cardíacos, respiratórios, de pele, problemas intestinais, entre outros. Quanto a seu lado emocional, o profissional se torna mais incisivo e agressivo como uma forma de se defender, a partir daí os desgastes e doenças podem surgir.

DOLAN (2006) afirma que em algumas situações, a pessoa só consegue reagir com eficiência quando

prejudica a sua saúde. Este autor traz como foco de análise, o estresse ocupacional. Este é um processo em que a pessoa percebe e interpreta seu ambiente de trabalho em relação à sua capacidade de tolerá-lo. Nesta definição, o estresse está presente quando o ambiente de trabalho apresenta ameaça à pessoa, tanto na forma de exigências excessivas quanto na forma de recursos insuficientes para atender às suas necessidades. Para esse autor, o estresse ocupacional é, então, o desequilíbrio entre as expectativas do indivíduo e a realidade de suas condições de trabalho, sendo assim, é a diferença percebida entre as exigências profissionais e a capacidade do indivíduo realizá-las.

Analisando aspectos psíquicos envolvidos neste processo, LANCMAN e UCHIDA (2003) apontam que os trabalhadores inconscientemente desenvolvem um conjunto de estratégias defensivas, individuais e coletivas, para se protegerem dos constrangimentos psíquicos impostos pelo trabalho, havendo um equilíbrio entre sofrimento e defesa. Ocorre que o sofrimento não se manifesta porque os sujeitos conseguem se proteger e se defender. No entanto, quando este equilíbrio é rompido, o sofrimento torna-se insuportável surgindo então a patologia. Para os autores, isto ocorre sempre após o trabalhador utilizar seus recursos intelectuais e psico-afetivos para lidar com as atividades e demandas impostas pela organização, e percebe que nada pode fazer para se adaptar e/ou transformar o trabalho.

É importante salientar, portanto, que a organização do trabalho, o ambiente institucional e as condições de trabalho podem contribuir significativamente para o (des)prazer do trabalho e suas conseqüências. A organização do trabalho, aqui entendida como sendo “*a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa (na medida em que ele dela deriva), o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade etc.*” (DEJOURS, 1992, p. 25).

Assim, além das situações estressantes citadas, a relação com o trabalho pode ficar comprometida também pela uniformidade, rotina e a fragmentação de comportamentos organizacionais, não se considerando o fator de diferenças individuais, as necessidades das pessoas na realização das atividades profissionais, questões interessantes a ser investigadas em relação ao Corpo de bombeiros.

Considerando, conforme já exposto, a importância de entender as organizações do trabalho, os aspectos psíquicos e subjetivos mobilizados a partir das relações que se dão neste âmbito, este estudo teve como objetivo levantar e compreender os principais fatores estressores e seus reflexos na saúde dos trabalhadores, segundo a perspectiva dos próprios militares do corpo de bombeiros.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Corporação do Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Espírito Santo, localizado em Vitória.

O Corpo de Bombeiros Militares apresenta uma estrutura organizacional que consta de setor administrativo e setor operacional. Conta com órgãos de direção, órgãos de apoio e órgãos de execução. Os órgãos de direção e de apoio são do setor administrativo, enquanto que os órgãos de execução são do setor operacional. Os órgãos de direção são compostos por comandantes, diretorias e assessorias; os órgãos de apoio são compostos por centros de ensino e instrução dos bombeiros, centro de manutenção e centro de serviço social; os órgãos de execução são compostos pelo batalhão dos bombeiros militares, centro de atividades técnicas, Secretaria Executiva de Defesa Civil, Companhias de Bombeiros Militares e Destacamentos de Bombeiros Militares.

Foi realizada entrevista semi-estruturada, com questões que versaram sobre a rotina de trabalho, a visão do

trabalho que realizam (ambiente de trabalho, os pontos positivos e negativos, sugestões para melhorar os possíveis problemas apontados) atividades realizadas fora do ambiente profissional e saúde.

Participaram da pesquisa 16 bombeiros militares operacionais, sendo 14 homens e duas mulheres, com idade variando entre 23 a 47 anos, com tempo de serviço variando entre cinco e 28 anos.

As entrevistas foram realizadas na própria corporação, por duas pesquisadoras (autoras do estudo), em horário de prontidão dos bombeiros, com aqueles que concordaram em colaborar com a pesquisa. Vale ressaltar que foram vários os contatos com a direção da corporação antes que fosse autorizada a pesquisa, elucidando-se todas as dúvidas a respeito do trabalho a ser desenvolvido.

Foi realizada análise qualitativa dos dados. As transcrições das entrevistas foram lidas de maneira a se familiarizar com o material e as informações foram sendo organizadas em categorias. As categorias não foram induzidas pela frequência com que as unidades de análise apareceram, mas pela identificação de fenômenos clínicos, psicológicos e sociais associados às falas dos entrevistados, tal como orientam FONTANELLA e TURATO (2002).

Formuladas as categorias, foram analisadas com a utilização de um quadro teórico em que se sobressaíram a psicologia social e a psicopatologia do trabalho.

Apresentação e discussão dos dados:

Rotinas na corporação

Os bombeiros operacionais possuem uma carga horária de trabalho de 24 por 36 horas, sendo que no terceiro dia devem ficar de prontidão no quartel por 06 horas para servir de apoio a equipe presente do operacional.

Assumem seu trabalho às 7h da manhã, sendo que às 07h10min se apresentam em formação. Após isso fazem

a verificação dos materiais e se apresentam novamente às 7h30min para fazer reverência a bandeira. Após isso, realizam a ronda com o carro de socorro. Acabando este procedimento, fazem alguns treinamentos e simulações de situações de risco até cerca de 11h da manhã. Em seguida, ficam aguardando, de prontidão, no quartel alguma possível ocorrência. Os bombeiros devem permanecer dentro do quartel durante as 24 horas de seu turno, podendo sair apenas em caso de ocorrência.

O confinamento no quartel (permanência dentro deste sem poder sair, a não ser em caso de ocorrência), é referido pelos participantes como algo desgastante, principalmente pelo tempo ocioso, quando não há ocorrência.

Segundo ALBRECHT (1990) tanto a sobrecarga quanto a carga muito pequena de trabalho provocam ansiedade e frustração. Essa monotonia que experimentam nestes momentos e o fato de trabalharem em turnos são algumas das situações destacadas por MENDES (2001) como fatores “estressores” do ambiente de trabalho.

Pontos negativos da atividade desenvolvida

Os principais pontos destacados como negativos são relativos às características do serviço militar como:

- Hierarquização;
- Tratamento discriminado com diferença significativa entre as patentes;
- Relações profissionais com difícil estabelecimento de trocas afetivas;
- Dificuldade de ascensão profissional e algumas situações de abuso de poder.

Outros pontos comentados foram:

- Questão salarial: os participantes referem que o salário não está de acordo com a ocupação de um profissional com encargo que acarreta periculosidade. A remuneração insuficiente leva-os

a realizar outras atividades profissionais em seus horários de folga.

- Não poder expressar sentimentos e emoções durante o resgate, o que dificulta e interfere nas relações humanas fora da instituição.
- Desconsideração de aptidões e dificuldades em realizar tarefa, a falta de recursos materiais para a execução da função, são fatores que dificultam assim como desencadeiam frustração e estresse, uma vez que influenciam na eficácia do atendimento à população.
- Falta de suporte psicológico especializado para os profissionais que sentem o impacto em atender casos que exigem preparo psicológico. Referem que isso faz com que suas emoções e traumas reflitam-se no cotidiano.

Através destes dados pode-se perceber que os fatores organizacionais, que no caso a organização ditada pelo “militarismo” (sistema político em que prevalece o poder dos militares), foram os principais destaques dos participantes, ao falarem dos pontos negativos do serviço. O termo militarismo foi amplamente utilizado pelos participantes

Grande parte dos aspectos apontados como pontos negativos na atividade desenvolvida são justamente aqueles que, segundo SPECTOR (2002), estão relacionados à satisfação no trabalho: natureza do trabalho que realiza, relações interpessoais no seu grupo de trabalho, salário, relação com os superiores hierárquicos, equidade de direitos, merecimentos e punições, carga de trabalho e o reconhecimento profissional. Notar que a natureza do trabalho que realizam não foi citado pelos entrevistados como ponto de insatisfação.

Além disso, os pontos destacados pelos participantes, decorrentes da organização militar, acusam falta de processos de reconhecimento, gratificação e mobilização

da inteligência, fatores relacionados ao trabalho que estão ligados à constituição da identidade e da subjetividade (LANCMAN & GHIRARDI, 2002).

A desconsideração de diferenças individuais, como também das necessidades das pessoas para a autodeterminação, espontaneidade, realização e a expressão individual de perícias e talentos, são destacadas por KATZ & KAHN (1978) como fatores estressantes que podem afetar a saúde mental dos trabalhadores.

Percebe-se que os aspectos emocionais, as emoções e sentimentos são ignorados ou são relegados a um papel secundário na dinâmica dessa instituição, porém tratá-los como variáveis menos importantes e menos decisivas na dinâmica dessa organização é colaborar para o aparecimento do estresse profissional, como apontado por STEINBERG (2001) .

Outro dado importante a ser destacado refere-se ao fato da remuneração insuficiente levar os bombeiros a realizar outras atividades profissionais em seus horários de folga, fato que prejudica a recuperação física e inviabiliza o lazer, atividade necessária para o reequilíbrio da energia psicológica.

Pontos positivos da atividade desenvolvida

Foram apontados em maior frequência, dois pontos principais: o reconhecimento pela população a quem presta seus serviços de ajuda e o fato de poderem ajudar ao outro, sentindo-se úteis e necessários à comunidade. Afirmam sentirem orgulho em poder prestar ajuda a população, o que os faz reconhecido profissionalmente pela sociedade.

Ao contrário de sentirem-se pressionados pela imagem que a população atribui a eles, da competência, da potência, os entrevistados se reconhecem nesta e colocam como ponto positivo da profissão, não lhe atribuindo pressão psicológica, como indicam os estudos de BARCELLOS (2006).

Ambiente de trabalho

Colocam as seguintes questões em evidência:

- Relação de forte atrito entre os Militares do Corpo de Bombeiros que compõem a equipe operacional e a equipe que representa os administrativos;
- Confinamento em um ambiente sem espaço de referência, no qual se possam realizar atividades produtivas no tempo ocioso. Como exemplo citado: biblioteca ou sala de estudos;
- Espaços físicos subaproveitados;
- Período de descanso, em estado de alerta, que necessário ou não, interfere na qualidade do sono até mesmo fora do ambiente de trabalho;
- Necessidade de permanecerem em prontidão, sem atividades voltadas para esses profissionais.

Mais uma vez aparece a organização ditada pelo militarismo no modo pelo qual o indivíduo é tratado, os tipos de autoridade e de poder que são exercidos. Estes são alguns dos elementos que constituem a cultura organizacional e que têm implicação no clima institucional e na conseqüente satisfação no trabalho e na motivação.

Estresse no trabalho

A maioria dos entrevistados diz sentir-se estressado. Alguns, porém, afirmam que não sofrem de estresse, contudo referem alguns sintomas físicos e mentais que são relacionados ao estresse. São eles:

- Dores localizadas no punho, joelho, ombro e coluna, dependendo da função desempenhada pelo profissional;
- Gastrite, úlcera;
- Cansaço físico;
- Insônia, sono inquieto;
- Humor alterado: irritabilidade, ansiedade e tristeza;
- Perda da sensibilidade e dificuldade de expressão

de sentimentos;

- Alteração na forma de relacionamento com pessoas fora do ambiente de trabalho (familiares e amigos).

Atividades realizadas fora do ambiente de trabalho do corpo de bombeiros militar

Durante o tempo livre realizam atividades como:

- Ocupação em outro emprego para a complementação salarial uma vez que a remuneração de sua função no Corpo de Bombeiros não é suficiente para seu sustento e de sua família;
- Alguns participantes relatam que seu momento de descanso é realizado somente à noite durante o sono, quando este é possível, pois muitos relatam insônia. Outros ainda afirmam que utilizam o momento de descanso para leitura, assistir a televisão, ouvir música e ir à igreja;
- Em relação às atividades físicas os participantes afirmam praticar modalidades como: corrida e futebol, outros ainda citam atividades como musculação, natação e ciclismo;
- Quanto às questões referentes ao lazer a maioria dos entrevistados afirma ser um momento de estar com a família e amigos, indo a lugares como praia, clube, churrasco, restaurante e cinema. No entanto, esta prática não é uma freqüente no cotidiano, visto que não possuem tempo hábil para isso.

Uma vez que a renda salarial não é capaz de satisfazer as expectativas pessoais e sociais do indivíduo faz-se necessário a prática de outras atividades em seus horários de folga para suprir o orçamento, tempo este que deveria ser dedicado ao lazer e descanso.

Alternativas propostas pelos bombeiros para amenizar o estresse:

A maioria dos entrevistados propôs a mudança da organização do trabalho para que deste modo se chegue a algum resultado significativo. Outros ainda mostraram-

se sem esperança e desmotivados na busca de soluções, afirmando que a única alternativa seria a chegada da aposentadoria.

Foi citada a necessidade de serviço de “suporte psicológico” (termo utilizado por alguns dos participantes) para os profissionais que necessitem deste serviço.

Esta demanda de suporte para as demandas referentes à saúde mental parece estar relacionada ao fato da expressão das emoções ser tratada com reservas, ou até mesmo impedida, dentro da corporação, como citado pelos entrevistados. O desgaste físico pode ser objetivamente reconhecido pela corporação, enquanto que o desgaste emocional, sem sintomas ou sinais apresentados no corpo, não é permitido manifestar-se no local de trabalho e nem aceito como consequência do ambiente organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o maior fator desencadeador do estresse profissional para profissionais do Corpo de Bombeiros Militares da Cidade de Vitória são os fatores organizacionais. Os dados apontam que a organização ditada pelo militarismo é o principal dos fatores desencadeadores do estresse.

Isso difere de alguns estudos a respeito do estresse desses trabalhadores que se centram na questão na demanda emocional por atenderem vítimas em sofrimento ou na pressão por estarem em constante alerta.

O militarismo através dos ideais difundidos, a padronização das condutas, comportamentos e atos tende a dificultar a expressão do que é individual e singular, o que se mostrou ser desencadeador de sofrimento para esses trabalhadores se refletindo em sintomas, como os dados indicaram.

A demanda de suporte para as questões emocionais, já que estas são impedidas dentro da organização, parece

adequada diante do quadro apresentado. Apesar da rigidez da organização militar, promover entre os bombeiros meios para que possam, através da compreensão de seu sofrimento no trabalho, chegar a atos que transformem as relações, o cotidiano no trabalho e fora dele, parece uma alternativa viável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, K. *O Gerente e o Estresse*. 2.ed. Rio de Janeiro: J.V.E, 1990.

BALLONE, G. J. - *Estresse* - in. *Psiquweb Psiquiatria Geral*, Internet, última revisão, 2002 - disponível em <http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress1.html>. site visitado em 15/04/07.

BARCELLOS, P. *Revista Emergência*. Editora: Paula Barcellos. Rio Grande do Sul, julho de 2006.

DEJOURS, C. P. *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*, 5.ed, São Paulo: Cortez editora, 1992.

DOLAN, S. L. *Estresse, auto-estima, saúde e trabalho*. Rio de Janeiro: Ed: Qualitymark, 2006.

FONTANELLA, B. J. B.; TURATO, E. R. Doctor-patient relationship barriers to substance dependents seeking treatment. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n.4, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.org/scielo.php>. Acesso em 21/08/08.

KATZ, D. e KAHN, R. L. *Psicologia social das organizações*. Trad. De Auripebo Simões. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

LANCMAN, S; GHIRARDI, M. I. G. Pensando Novas Práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo*, v.13, n.2, p.44-50, maio/agosto 2002.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. *Trabalho e subjetividade*. *Caderno de Psicologia Social e do*

Trabalho. São Paulo. v. 6, p. 77-88, 2003.

MASLACH, C. e LEITER, M. P. *Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa*. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas (SP): Papirus, 1999.

MENDES, René. *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2001.

SPECTOR, P. E. *Psicologia nas organizações*. Trad. Solange A. Visconte. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

STEINBERG, F. Ensaio. In.: MOSCOVICI, F. *A organização por trás do espelho: reflexos e reflexões*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.